



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE  
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – NOVEMBRO DE 2015**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**

## JMPI supera expectativas e recebe mais de 104 mil visitantes em Palmas

01/11/2015, 01:40

*A primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas registrou uma média de 13 mil pessoas por dia nos locais de atividades esportivas e culturais*



Foto: Roberto Castro/ ME

A primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI) registrou 104.856 visitas até esta sexta-feira (30.10), o que corresponde a uma média de 13 mil pessoas diariamente. Entre sábado (24.10) e ontem, período em que foram realizadas as atividades esportivas e culturais na Arena Verde, o número alcançou 99,4 mil, o que significa uma média de visitas superior a 14 mil por dia.

Somente a Arena Verde, local de provas esportivas e apresentações culturais, recebeu nos últimos sete dias 51.492 visitantes, numa média de 7,3 mil pessoas por dia. A maior movimentação nos JMPI foi na sexta (30.10), com 20,7 mil visitantes. Já o público recorde da Arena Verde foi registrado na quinta-feira (29.10), com 9,4 mil espectadores.

“A nossa expectativa no começo do projeto era atingir 100 mil pessoas durante o evento. Já ultrapassamos esse número. O público chegou aqui e ficou maravilhado com a feira de

artesanato, a Oca da Sabedoria e os esportes. Incluímos também o papel da imprensa internacional que cobriu o evento e os cerca de 1,7 mil indígenas que participaram dos Jogos”, analisou Luiz Lobo, diretor executivo do Comitê Organizador do JMPI 2015.



Foto: Roberto Castro/ ME

A primeira edição dos Jogos Mundiais contou com a presença de 1.129 indígenas nacionais de 24 etnias, além de 566 indígenas internacionais da Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Etiópia, Filipinas, Finlândia, Gâmbia, Guatemala, Guiana Francesa, México, Mongólia, Nicarágua, Nova Zelândia, Panamá, Paquistão, Paraguai, Peru, Rússia e Uruguai.

Para o ministro do Esporte, George Hilton, o resultado mostra que a cidade se preparou para receber os estrangeiros e os turistas de todo o país durante o evento. “Acertamos pela escolha da cidade de Palmas, que une o pantanal ao norte do país, onde existe a maior concentração de comunidades indígenas. A presença da presidenta Dilma Rousseff na abertura dos Jogos mostra que o governo apoiou a realização do evento desde o começo. Foi uma parceria que deu certo”, disse.

Marcos Terena, presidente do Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC), acrescentou que os números indicam que a missão foi cumprida. “Os Jogos atenderam totalmente as nossas expectativas como indígena. Nós deixamos um grande legado patrimonial, cultural e desportivo para a cidade de Palmas. Além dos recursos econômicos trazidos pelos estrangeiros durante os nove dias em Palmas e a geração de empregos na cidade”, analisou.



Fotos: Francisco Medeiros e Roberto Castro/ ME

O evento ganhou a atenção do mundo, com cerca de 300 jornalistas credenciados, de 21 países, como Itália, França, China, Chile, Inglaterra, EUA, Alemanha, Japão, México, entre outros.

Para o prefeito de Palmas, Carlos Amastha, o projeto dos Jogos foi executado com perfeição. “Superou todas as expectativas. Precisávamos colocar Palmas de maneira



positiva nas primeiras páginas de todo o mundo”, disse ao acrescentar que foram injetados até agora na economia local aproximadamente R\$ 2,5 milhões.

“Deixamos um legado bacana, com um histórico de evento que demonstrou para o mundo que o Brasil é capaz de realizar. Depois da Copa do Mundo, e no caminho para receber a Olimpíada, fazer um evento desse porte nos deixa mais preparado para realizar outros grandes eventos”, finalizou Lobo.

## **Jogos Mundiais dos Povos Indígenas**

<https://youtu.be/nI5GqAPdz8U>

<https://youtu.be/50C7GHWakDo>

<https://youtu.be/RaTM7zGoabw>

<https://youtu.be/bQEzHyKUuW4>

[https://youtu.be/jqW55xU\\_iXl](https://youtu.be/jqW55xU_iXl)

<https://youtu.be/fA82sUkakRs>

<https://youtu.be/tw6jQYuGo5o>

<https://youtu.be/d3LiDSDz0MI>

<https://youtu.be/kYxdOsTCfDw>

[https://youtu.be/PxR02n\\_1TfA](https://youtu.be/PxR02n_1TfA)

» **Confira o álbum completo de fotos (com opção de download em alta resolução)**

» **Acompanhe a cobertura completa pelo site:** [www.jmpi2015.gov.br](http://www.jmpi2015.gov.br)

*Breno Barros e Cynthia Ribeiro, de Palmas*

*Ascom – Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no **Twitter** e no **Facebook***

## **Espírito de união toma conta da cerimônia de encerramento dos JMPI**

01/11/2015, 16:06

*Após nove dias de duração, os primeiros Jogos Mundiais dos Povos Indígenas chegaram ao fim neste sábado. A cidade de Palmas parou para ver o espetáculo multicultural*

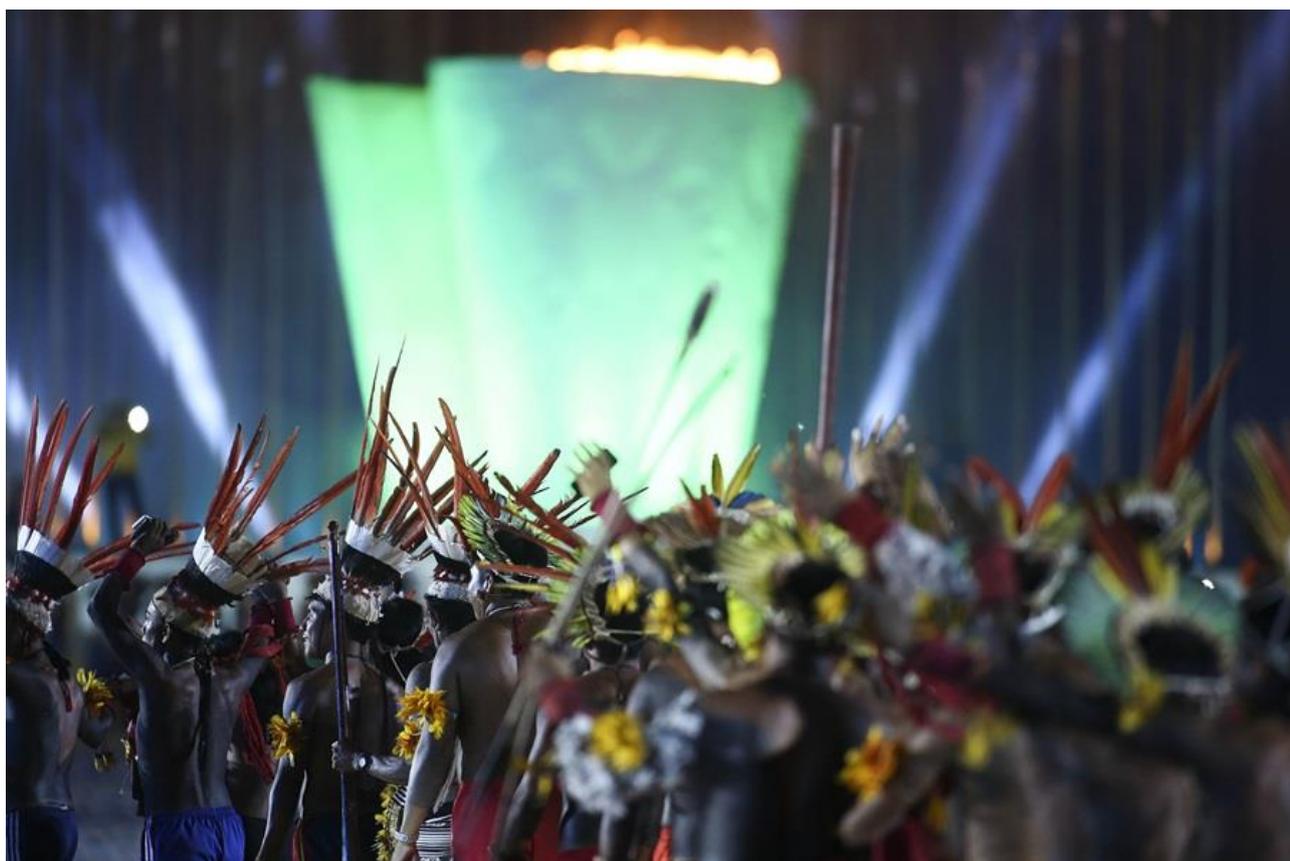


Foto: Roberto Castro/ ME

Após nove dias de duração, os primeiros Jogos Mundiais dos Povos Indígenas chegaram ao fim neste sábado (31.10). A cidade de Palmas parou para ver a cerimônia de encerramento do maior evento esportivo e cultural realizado na capital tocantinense até hoje. Os conceitos de celebração, integração, respeito, diversidade e paz nortearam os Jogos. O esporte foi o elo entre os indígenas de 24 etnias nacionais e de outros 23 países, que compartilharam este e outros múltiplos aspectos de suas culturas.

<https://youtu.be/nl5GqAPdz8U>

O articulador dos Jogos, o indígena Marcos Terena, aproveitou a ocasião da festa de encerramento para agradecer ao Ministério do Esporte, ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), ao governo de Tocantins e à prefeitura de Palmas, parceiros do Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC) na realização do torneio, [além dos voluntários e do público em geral.](#)



Fotos: Roberto Castro/ ME

Com o lema dos Jogos na cabeça: “O importante não é competir e sim celebrar”, as delegações mostraram o espírito de união que tomou conta do evento. Elas foram chamadas uma a uma ao centro da Arena Verde, alternando entre uma etnia brasileira e outra estrangeira. Na entrada, o mestre de cerimônia contava ao público um pouco da história e dos costumes de cada uma delas, além de destacar a atividade esportiva e cultural que aquele povo realizou durante os JMPI.

As diferentes modalidades praticadas durante os Jogos revelaram suas raízes no modo de vida dos indígenas. Do meio de transporte à [canoagem](#), da caça ao arco e flecha, ou ao arremesso de lança, além da [corrida](#) e da [natação](#) necessárias a diversas atividades cotidianas. [Atletas olímpicos como Allan do Carmo](#), da maratona aquática, e [Marcus Vinícius, do tiro com arco](#), e paralímpico, [no caso do canoísta Fernando Fernandes](#), foram a Palmas conhecer as origens de seus esportes.

[https://youtu.be/jqW55xU\\_iXl](https://youtu.be/jqW55xU_iXl)

O caminho inverso também foi traçado. [Esporte mais popular do planeta, a paixão pelo futebol não escapa aos indígenas](#). Houve ainda modalidades milenares, em alguns casos praticadas por apenas uma determinada etnia, que tiveram seu espaço para demonstrações. [Pelota maia, pelota mixteca, bola de fogo, lutas corporais como o Huka Huka, futebol de cabeça e corrida de tora](#) foram algumas das que despertaram a curiosidade do público. Os números finais apontaram que mais de 133 mil visitantes acompanharam os JMPI.



Bola de fogo foi apresentada durante os JMPI e chamou a atenção do público. (Foto: Roberto Castro/ ME)

## Estrutura

O estádio Nilton Santos, o ribeirão Taquaruçú Grande e a Arena Verde foram os espaços destinados às competições, e no caso do último, também a apresentações culturais, como danças e shows de música, além das cerimônias de abertura e encerramento.

[A Oca da Sabedoria abrigou debates com estudiosos de diversas áreas](#), indígenas, esportistas, atores, músicos e representantes do poder público. Foram abordadas questões indígenas como demarcação de terras, soberania alimentar, meio ambiente, sustentabilidade e direitos humanos.

Órgãos públicos e do terceiro setor ainda apoiaram iniciativas [como cursos de informática na Oca Digital](#), a feira de artesanato, que teve 166.980 visitas e gerou mais de R\$ 656 mil em vendas, e a [Feira Nacional de Agricultura Tradicional Indígena, instalada na Vila dos Jogos](#), e com estandes para a comercialização de produtos da agricultura familiar e do extrativismo sustentável.



Foto: Roberto Castro/ ME

Os Jogos ainda contaram com a mesma estrutura de outros grandes eventos sediados pelo Brasil, como a Copa do Mundo de 2014. [Foi montado para a operação de segurança](#)

um Centro Integrado de Comando e Controle fixo e outro móvel e utilizada uma Plataforma de Observação Elevada. Para garantir a proteção e promoção dos direitos humanos foram instalados na estrutura do evento espaços para a identificação de casos de violações e encaminhamento das denúncias.

A estrutura de saúde teve três postos, sendo duas unidades básicas e uma avançada, além de um Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS) para monitoramento das ocorrências e assistência a população. O Ministério da Saúde repassou R\$ 463 mil à Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, para apoio no custeio de medicamentos, insumos estratégicos, profissionais, ambulâncias e outras unidades de suporte básico.

Com todo este aparato montado, os I JMPI deixam um legado para a cidade de Palmas, que ganhou em visibilidade e teve um movimento econômico extra, com uma injeção de aproximadamente R\$ 2,5 milhões.

### **Jogos Mundiais dos Povos Indígenas - Encerramento**





**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

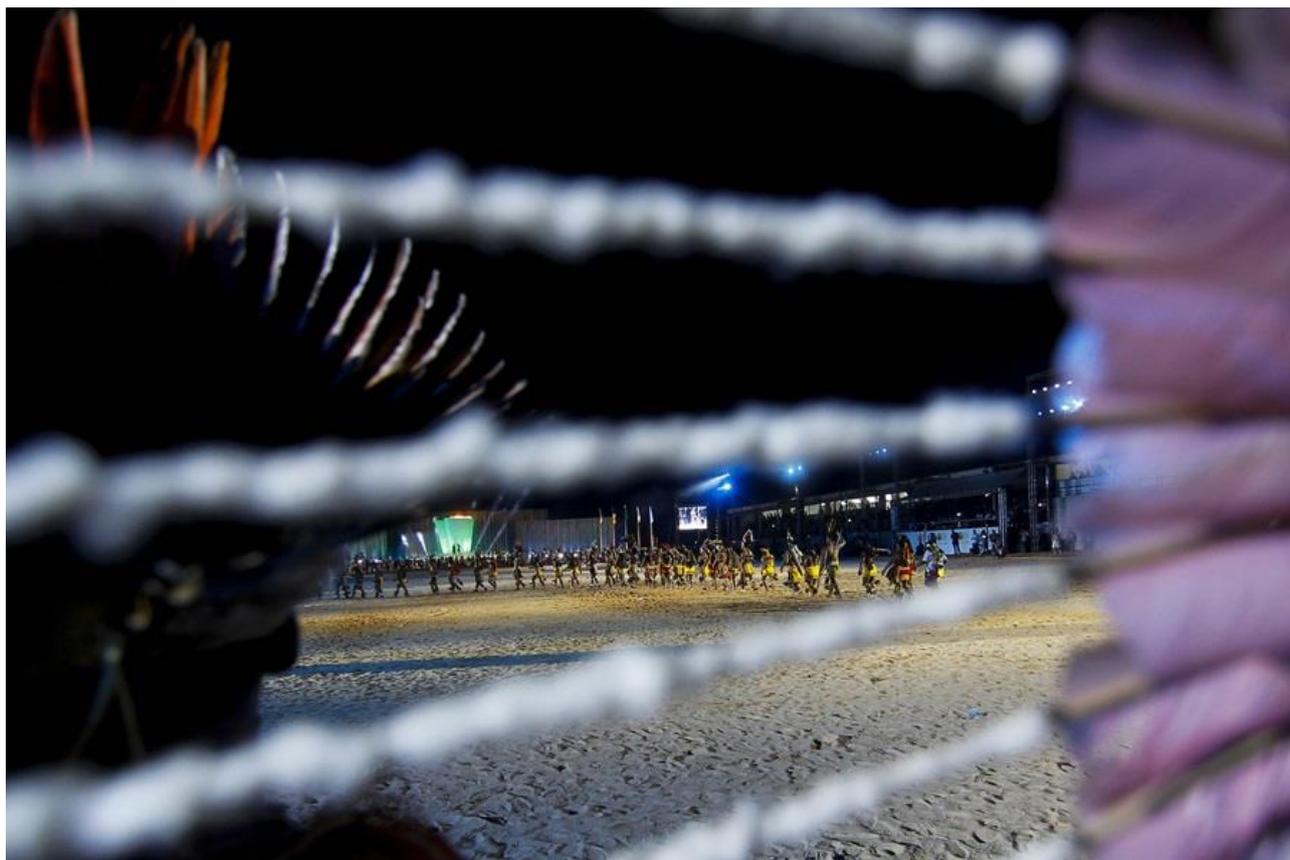
**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**





**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**









**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**





**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**





**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**





**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**





**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**





## **Celebração**

Dos Pataxós da Bahia aos Maoris da Nova Zelândia, todos participaram do momento final dos JMPI. A seu modo, eles mostraram ao mundo a importância do povo indígena e a força da cultura representada nos trajes, pinturas, cocares, adereços, música e outras manifestações.

A importância do fogo foi destacada com o acendimento da pira e com a entrada dos indígenas da etnia Terena, de Mato Grosso. Naquele momento, o público que lotou as arquibancadas da Arena Verde recebe uma mensagem: o locutor pede a todos que deixem seus corações incendiarem de amor, força e paz.

Uma cascata de fogos invade o céu de Palmas e um texto aparece: “Novas sementes foram plantadas em Palmas. Nós fizemos história e uma nova jornada nos espera no Canadá: os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas 2017”.

## **Jogos Mundiais dos Povos Indígenas**

<https://youtu.be/nl5GqAPdz8U>

<https://youtu.be/50C7GHWakDo>



<https://youtu.be/RaTM7zGoabw>

<https://youtu.be/bQEzHyKUuW4>

[https://youtu.be/jqW55xU\\_iXl](https://youtu.be/jqW55xU_iXl)

<https://youtu.be/fA82sUkakRs>

<https://youtu.be/tw6jQYuGo5o>

<https://youtu.be/d3LiDSDz0MI>

<https://youtu.be/kYxdOsTCfDw>

[https://youtu.be/PxR02n\\_1TfA](https://youtu.be/PxR02n_1TfA)

» **Confira o álbum completo de fotos (com opção de download em alta resolução)**

» **Acompanhe a cobertura completa pelo site: [www.impi2015.gov.br](http://www.impi2015.gov.br)**

*Cleide Passos, de Palmas*

*Ascom – Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no **Twitter** e no **Facebook***

## Esporte e lazer na América Latina são temas de Roda de Conversa

03/11/2015, 13:01

*Debate realizado no Ministério do Esporte contou com professores da Argentina, Brasil e Colômbia*



Professor da Universidade Federação de Minas Gerais (UFMG) Helder Isayama (Foto: Francisco Medeiros/ME)

A Secretaria Nacional de Esporte Lazer e Inclusão Social (Snelis) do Ministério do Esporte promoveu nesta terça-feira (03), em Brasília, uma Roda de Conversa sobre políticas públicas de lazer na América Latina, com a promoção de um diálogo entre Argentina, Brasil e Colômbia.

Voltado para servidores e parceiros dos programas da pasta, o debate foi conduzido pelo professor da Universidade Federação de Minas Gerais (UFMG) Helder Isayama. A troca de experiência foi realizada entre os professores Carlos Alberto, da Colômbia, Pablo Waichman, da Argentina e Antônio Carlos Bramante, da Universidade de Brasília UnB.

Na abertura da roda, a diretora da Snelis Andréa Ewerton fez a apresentação das iniciativas do governo brasileiro, em especial do Ministério do Esporte que nos últimos 12

anos vem ampliando o acesso da população ao esporte e ao lazer, em busca da consolidação como direito e política de estado.

“Esporte e o lazer são tratados como privilégio na América Latina. Romper o paradigma e colocar o status de direito é um desafio. Trocar experiências nos ajudará a fundamentar as nossas experiências para que a gente conquiste o status de política de estado e direito da população”, ressaltou a diretora.

Andréa Ewerton também falou sobre os desafios da consolidação das políticas públicas. “Nós do Ministério do Esporte nos últimos 12 anos estamos fazendo efetivamente uma atuação em políticas em diversas áreas. Acreditamos que para consolidar o esporte e o lazer precisamos de investimentos nos diferentes conteúdos do lazer, nas distintas oportunidades no esporte e também nos investimentos no processo de formação, e produção de conhecimento, infraestrutura e institucionalização do esporte”, completou.

Para o professor Helder Isayama, a iniciativa é interessante e ajuda a dialogar mais com especialistas no assunto. “Aqui neste debate são três professores que eu tive contato por algum tempo e para nós é uma satisfação poder coordenar o debate com vocês”, disse.



Professor Calos Alberto compartilha experiência da Colômbia (Foto: Francisco Medeiros/ME)



O professor Carlos Alberto, da Colômbia, mestre em Análises de programas Políticos, Econômicos e Internacionais falou como o tema é tratado no seu país. “O esporte e a recreação estão no mesmo nível complementar. No meu país existe tanto o Plano Nacional de Recreação quanto o Plano Nacional de Esporte. A recreação é um direito, uma necessidade, uma atividade vital do ser humano e uma responsabilidade institucional”, explicou.

*Breno Barros*

*Ascom – Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*



## **VÍDEO: conheça o trabalho do Instituto Mangueira do Futuro, no Rio de Janeiro**

09/11/2015, 16:59

Esporte, cultura, educação e inclusão social. O Instituto Mangueira do Futuro oferece há 26 anos prática esportiva para a comunidade carioca na Vila Olímpica da Mangueira, na capital fluminense. Atletismo, basquete, boxe, futebol, futsal, ginástica rítmica e natação são as ferramentas de transformação que o instituto utiliza para mudar a vida de milhares de pessoas.

**Conheça o projeto desenvolvido pela Lei de Incentivo ao Esporte:**

<https://youtu.be/F8MtDpHRLtU>

*Ascom – Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no **Twitter** e no **Facebook***

## Em discurso na Câmara de Comércio Brasil-França, ministro George Hilton destaca nacionalização dos Jogos Rio 2016

10/11/2015, 08:05



(Roberto Castro/ME)

A reta final das obras e preparativos para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 foi destacada nesta segunda-feira (09.11) pelo ministro do Esporte, George Hilton, em discurso na Câmara de Comércio Brasil-França, em Paris. Convidado de um jantar que reuniu empresários dos dois países, além do ministro do Esporte francês, Thierry Braillard, e do embaixador do Brasil na França, Paulo Cesar de Oliveira Campos, George Hilton explicou o processo de nacionalização dos Jogos Rio 2016 coordenado pelo governo federal: “Daquele pontinho ali no litoral, que é a cidade do Rio, vai-se espalhar por todo o território nacional o que chamamos de legado dos Jogos”.

O ministro brasileiro está em Paris para participar da 38ª Conferência-Geral da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Os 195 Estados-membros vão promover nesta quarta-feira (11.11) a revisão da Carta Internacional de Educação Física e Esporte, dando ênfase ao ensino de educação física nas escolas como

base da prática perene de atividades esportivas. "Em extraordinária coincidência, a resolução que será definida aqui em Paris, recomendando às nações que elejam a educação física dos povos como prioridade, converge para o plano de esportes que vem sendo desenvolvido pelo governo brasileiro", discursou George Hilton.

Desde que divulgou a primeira fase do Diagnóstico Nacional do Esporte, em abril, o ministro tem defendido o fortalecimento da educação física nos currículos escolares como forma de combater o índice preocupante de sedentários no Brasil – 45,9%, de acordo com a pesquisa do Ministério do



(Roberto Castro/ME)

Esporte. "Temos uma grande responsabilidade como país olímpico. Uma missão que não depende apenas do Poder Público. Para cumpri-la, contamos com o apoio da iniciativa privada. Juntos, governo e empresas, atletas e sociedade, vamos consolidar o esporte como ferramenta de educação, de inclusão social, de garantia à saúde e à qualidade de vida."

George Hilton lembrou que o governo federal está montando a Rede Nacional de Treinamento, com a construção e a reforma de centros de várias modalidades olímpicas em todas as regiões do país, além de erguer 255 Centros de Iniciação ao Esporte em 241 cidades. "O impulso à prática esportiva conferido pelos Jogos Olímpicos e Paralímpicos encontrará locais com toda a infra-estrutura para se praticar desde o nível básico, desde o primeiro contato com o esporte, até o treino de alto rendimento."



(Roberto Castro/ME)

### **Sistema Nacional do Esporte**

O ministro do Esporte chegou a Paris na tarde desta segunda-feira (09.11). Antes do jantar que homenageou as empresas Natura (Brasil) e Sangoban (França), ele se reuniu com a embaixadora da Delegação Permanente do Brasil junto à Unesco, Eliana Zugaib, e com o embaixador Paulo Cesar de Oliveira Campos para se inteirar dos últimos detalhes da Conferência-Geral da Unesco.

George Hilton reiterou aos diplomatas que pretende enviar ao Congresso Nacional até o fim do ano o projeto do Sistema Nacional do Esporte, espécie de Lei de Diretrizes e Bases. “Vamos definir as responsabilidades dos entes públicos e privados, desde o ensino obrigatório de educação física até a gestão dos centros de alto rendimento”, explicou o ministro. “Precisamos de uma legislação transversal, que garanta a continuidade das políticas públicas.”

*Paulo Rossi, de Paris*

*Ascom – Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no **Twitter** e no **Facebook***

## Ministros do Esporte de Brasil e França discutem parceria para estabelecer ponte entre esporte educacional e de alto rendimento

11/11/2015, 09:24



(Roberto Castro/ME)

Uma reunião na noite de terça-feira (10.11), na sede do Ministério do Esporte da França, em Paris, selou compromisso que deve render resultados importantes para as políticas públicas de esporte no Brasil. Os ministros George Hilton e Thierry Braillard decidiram estabelecer uma parceria, com base em resultados alcançados na França, para desenvolver o esporte educacional no Brasil, conectado ao alto rendimento.

No encontro com o colega francês, George Hilton apresentou alguns resultados do Diagnóstico Nacional do Esporte, apresentado em abril pelo Ministério do Esporte, que revelou um número preocupante de pessoas sedentárias no Brasil: 45,9% da população não pratica atividades físicas. Na França, apenas 22% dos habitantes são sedentários.

“O Brasil tem um território continental, muito maior do que o da França, e um grande desafio para massificar a prática desportiva. Vamos aprender muito com os franceses, que conseguiram construir um país onde a atividade física é uma realidade”, afirmou o

ministro brasileiro, que foi à reunião com Brailard acompanhado do embaixador Renan Barreto, chefe da Assessoria Internacional do Ministério do Esporte.

Brailard, que já havia estado com George Hilton na noite anterior, durante jantar na Câmara de Comércio Brasil-França, elogiou o projeto de nacionalização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: “As Olimpíadas são uma oportunidade para disseminar a prática



(Roberto Castro/ME)

esportiva. Vemos que o

Brasil está no caminho certo com a Rede Nacional de Treinamento. Podemos cooperar apresentando as ações que a França adotou para construir a ponte entre o esporte educacional e o de alto rendimento”, disse o ministro Brailard.

George Hilton reforçou a necessidade de o Brasil valorizar o ensino de educação física nas escolas, tema de painel da Conferência-Geral da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) do qual o ministro brasileiro participará nesta quarta-feira (11.11) em Paris. “Até os anos 1980, a prática esportiva era importante no currículo escolar brasileiro. Precisamos retomar esse conceito, colocando a escola como base do esporte. O Sistema Nacional do Esporte, que pretendo enviar ao Congresso até o fim do ano, vai enfatizar a necessidade do ensino obrigatório de educação física nas escolas.”

O ministro brasileiro apresentou ao colega francês ações desenvolvidas em parceria com os ministérios da Educação e da Defesa, no âmbito do Programa Segundo Tempo. “Atendemos 4 milhões de estudantes no contraturno escolar e 20 mil crianças em núcleos das Forças Armadas. Vamos ampliar esses programas”, prometeu George Hilton. Já Thierry Brailard revelou a Hilton que o governo francês detectou que 50% das crianças francesas não sabiam nadar: “A partir daí, intensificamos o ensino de natação”.



(Roberto Castro/ME)

## Jogos Rio 2016

George Hilton adiantou a Thierry Brillard que pretende voltar a Paris no primeiro semestre de 2016 para divulgar os preparativos dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: “Queremos reunir atletas brasileiros e franceses para um grande evento de divulgação. Aproveito para convidar o ministro francês a ir ao Brasil durante os Jogos e conferir nosso trabalho de organização. Sabemos que a França pretende sediar as Olimpíadas de 2024 e vemos com bons olhos a candidatura de Paris”, adiantou o ministro brasileiro.

Brillard, que esteve no Brasil no ano passado durante a Copa do Mundo – assistiu a jogos da Seleção Francesa em Brasília e no Rio de Janeiro –, agradeceu o convite e aproveitou para elogiar jogadores brasileiros que brilharam no futebol francês: “Sou da região de Lyon e vi muitos atletas de qualidade, como Sonny Anderson, Juninho Pernambucano, Cris e Emerson”.

*Paulo Rossi, de Paris*

*Ascom – Ministério do Esporte*



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no **Twitter** e no **Facebook***

## Ministro George Hilton participa de sessão da Unesco que renova a Carta Internacional de Educação Física e Esporte

11/11/2015, 20:55



(Roberto Castro/ME)

Os 195 Estados-membros da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) aprovaram na tarde desta quarta-feira (11.11), em Paris, a revisão da Carta Internacional de Educação Física, Atividade Física e Esporte. Com a presença do ministro do Esporte do Brasil, George Hilton, a sessão final da Comissão de Ciências Humanas e Sociais da 38ª Conferência-Geral da Unesco decidiu também criar o Dia do Esporte Universitário, a ser comemorado em 20 de setembro.

Criada em 1978, a Carta Internacional nunca havia passado por uma atualização. O texto aprovado em Paris define a prática de educação física, atividades físicas e esportes como um direito fundamental da população e recomenda que os governos invistam no ensino de educação física nas escolas. “É simbólico para nós, brasileiros, que esse trabalho esteja sendo realizado justamente quando nosso país finaliza os preparativos para os

Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016”, discursou o ministro George Hilton na sessão da Unesco.

“Mais do que o legado físico dos Jogos Rio 2016, queremos um legado cultural, de consolidação da prática esportiva. Esta revisão da Unesco demonstra de maneira clara, universal, que o ensino de educação física nas escolas é fundamental para a construção de pátrias esportivas”, afirmou George Hilton.



(Roberto Castro/ME)

Antes da sessão que renovou a Carta Internacional, o ministro George Hilton recebeu os cumprimentos da presidente da Comissão de Ciências Humanas e Sociais da Unesco, a camaronesa Hadidja Alim

Yousouf. Ela agradeceu o apoio do governo brasileiro na revisão da Carta e a valorização do ensino de educação física.

George Hilton reiterou que o momento da atualização da Carta Internacional de Educação Física da Unesco é coincidente com a formulação do Sistema Nacional do Esporte, que deve ser enviada ao Congresso brasileiro até o fim do ano.

“Vamos definir as responsabilidades de União, estados e municípios, além da participação da iniciativa privada, nas ações de políticas públicas para perenizar a prática de atividades físicas. Nesse sentido, a obrigatoriedade do ensino de educação física nas escolas é fundamental”, defendeu o ministro.

### **Parceria com a França**

Na noite de terça-feira (10.11), George Hilton se reuniu em Paris com o ministro do Esporte da França, Thierry Braillard. Os dois acertaram uma parceria entre os dois países na formulação de ações para a conexão entre esporte educacional e de alto rendimento.



“Até os anos 1980, a prática esportiva era importante no currículo escolar brasileiro. Precisamos retomar esse conceito, colocando a escola com base do esporte”, afirmou o ministro brasileiro.

George Hilton quer aproveitar o ambiente dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 para mudar o cenário de prática de atividades físicas no Brasil. O Diagnóstico Nacional do Esporte, divulgado em abril pelo Ministério do Esporte, revelou um número preocupante: 45,9% da população brasileira é sedentária. “As Olimpíadas fazem parte de um projeto nacional do governo da presidenta Dilma Rousseff, de transformação do Brasil numa nação verdadeiramente olímpica.”

Em seu discurso na Unesco, o ministro informou que o Brasil está construindo Centros de Iniciação ao Esporte em mais de 240 municípios e estruturando uma Rede Nacional de Treinamento para atletas de alto rendimento em todas as regiões do país.

*Paulo Rossi, de Paris*

*Ascom – Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*

## Comunidade da Chacrinha, no Rio, tem fábrica de talentos do badminton

23/11/2015, 14:41

*Projeto Miratus vem formando atletas de destaque, como Ygor Coelho, brasileiro melhor colocado no ranking mundial, com grandes chances de disputar o Rio 2016*



Foto: Miriam Jeske/Heusi Action/ brasil2016.gov.br

A distância entre a sede da Associação Miratus de Badminton e o Riocentro, ambos na Zona Oeste do Rio de Janeiro, não chega a 20 quilômetros. Mas poderia ser imenso o abismo entre um projeto social na comunidade da Chacrinha e uma participação olímpica nos Jogos Rio 2016. A menos de nove meses do megaevento e na véspera do evento-teste da modalidade – o II Yonex Brasil Open, de 24 a 29 de novembro, no próprio Riocentro –, entretanto, o brasileiro mais bem colocado no ranking mundial é Ygor Coelho. Desde pequeno, ele treina no projeto social que, há mais de 15 anos, não só revela talentos, mas também exemplos para a comunidade e para muito além dela. Ao entrar no galpão azul, é surpreendente a cena de crianças e adolescentes sambando com raquetes e petecas nas mãos. Trata-se do Bamon, método desenvolvido pelo

fundador da Miratus, Sebastião de Oliveira, que transforma o movimento do corpo em som. Com vários ritmos e de forma lúdica, a técnica auxilia no treinamento e no condicionamento físico. E foi exatamente o aspecto lúdico do badminton que chamou a atenção de Sebastião no fim dos anos 90.

Ele se apaixonou por Carmen, moradora da Chacrinha. Decidiu se mudar para lá e criar um projeto social. Mas, a princípio, seria a natação o carro-chefe. "Quando eu conheci o badminton, não tive dúvidas de que ele seria melhor do que a natação. É extremamente lúdico, e o objetivo não era formar campeões, era atrair as crianças. Queria formar pessoas, sendo concorrência pro caminho do tráfico", explica Sebastião que, também é técnico da modalidade.



Sebastião de Oliveira e as crianças e adolescentes do projeto. Foto: Miriam Jeske/Heusi Action/brasil2016.gov.br

As obras da sede tiveram início em 1998, mas foi em 2000 que a Associação foi formalizada. Desde então, milhares de crianças e adolescentes passaram pelo projeto, que também oferece atividades como aulas de reforço escolar, música, gastronomia, teatro e capoeira.



"Aqui nós temos horário pra chegar, horário pra jogar badminton, horário pra lanchar, horário pra aula de reforço, horário de brincar. As crianças aprendem disciplina", garante José Ricardo Ramos, coordenador da Miratus e irmão de criação de Sebastião.

"Trabalhamos com regras o tempo todo. Temos o esporte, mas também falamos sobre a vida, sobre onde eles querem chegar", acrescenta Aleksander Carlos Silva, supervisor técnico e um dos professores da Miratus, que atualmente atende 180 crianças e jovens por mês.

### **Exemplos , talentos e alto rendimento**

Aleksander entrou para o projeto em 2000. Destacou-se pela dedicação e, com a ajuda da Associação, conseguiu uma bolsa para cursar a faculdade de Educação Física. Hoje é exemplo na comunidade. "As pessoas me veem passar como professor e falam: 'quero que meu filho seja que nem você'. Essa é a maior recompensa", conta. Nas quadras da Miratus, ele não alivia com as crianças. Exige disciplina e não desiste diante de comportamentos desafiadores. "A gente luta pela criança, o resultado é a consequência", acrescenta.

Em 2010, um convênio firmado entre o Ministério do Esporte e a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), de mais de R\$ 2,2 milhões, permitiu a compra de equipamentos, ampliação das instalações e contratação de equipe multidisciplinar. Por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, a Associação vem captando recursos desde 2008 para manter o trabalho de alto rendimento.

A rigidez disciplinar, a técnica e o espírito de competição introduzidos desde o início vêm produzindo resultados imbatíveis no Brasil. "Questiono a visão dos que dizem que não se pode ter a competição em projetos sociais. É possível introduzir a competição de maneira saudável. Dentro desta comunidade, você tem o número 1 e o número 2 sub-11 do Brasil, os números 1 e 2 do sub-13 também, a número 1 do feminino sub-13, o número 1 do sub-15, os dois primeiros do sub-17 e o primeiro do sub-19 também. O projeto forma, a preocupação com a base é constante", reforça Sebastião.

Renan, 9 anos, é o número dois do ranking sub-11 do país. Ele conversa sobre os treinos com a seriedade de atleta experiente. "Comecei com cinco anos e me apeguei ao esporte. Esse projeto me ensina a saber perder, a respeitar. O bom atleta sabe jogar com orgulho e respeito", diz.

Jonathan Santos, 15, é outro talento da Miratus. Um bronze no Pan-Americano de 2010, na República Dominicana, ainda na categoria sub-11, foi apenas a primeira de várias



medalhas conquistadas fora do país. Com o ouro no sub-15 conquistado em 2013, no México, passou a contar com a Bolsa-Atleta do Ministério do Esporte na categoria Internacional. Com o dinheiro, consegue ajudar em casa, e o tempo livre fica dedicado aos treinos e às demais atividades da Associação. Além dele, outros 16 meninos e meninas da Miratus recebem a Bolsa-Atleta em diversas categorias.

Jonathan e Renan admiram o chinês bicampeão olímpico, Lin Dan, mas o ídolo e principal inspiração é o amigo Ygor Coelho, atualmente o 72º do ranking mundial da Federação Mundial de Badminton, o brasileiro mais bem posicionado. O próximo é Daniel Paiola, 87º. Para os Jogos Rio 2016, a vaga do país-sede na disputa individual será dada ao melhor colocado no ranking de maio do ano que vem. Ygor tem grandes chances de realizar o sonho de toda uma comunidade.

"Se ele chegar às Olimpíadas, eu vou ver que eu também tenho chance. Vai ser uma grande inspiração. Ele já é um exemplo pra mim. Meu comportamento no treino era bem oposto ao dele. Ele era muito sério, e eu muito brincalhão. Com ele vi que tenho que ter foco", explica Jonathan.

Para Ramos, "tio" e grande fã, os resultados já alcançados pelo Ygor e a chance de estar no Rio 2016 são demonstrações de que a Miratus está no caminho certo. Se os Jogos fossem hoje, a vaga no feminino, também definida pelo ranking, seria de Lohaynny Vicente, que começou e se destacou no badminton no projeto da Chacrinha.

"É pra todo mundo ver que pode sair atleta da comunidade, até atleta olímpico. O Ygor na Olimpíada vai abrir muitas portas pra gente. Imagina se forem Ygor e Lohaynny? A base e o futuro estão na Miratus", diz Ramos, acrescentando que as delegações da Alemanha e da Malásia fizeram contato com a Associação e querem conhecer a estrutura, pensando na aclimação para os Jogos.

"Se ele (Ygor) voar, ele vai levar um grupo de jovens com ele. Isso vai fazer com que as pessoas olhem com carinho para projetos dentro da comunidade", finaliza Sebastião, técnico e pai do garoto que completa 19 anos nesta terça (24.11). Ygor pode dar um passo importante no evento-teste, que dará até 5500 pontos para o ranking.



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



Foto: Miriam Jeske/Heusi Action/ brasil2016.gov.br

*Carol Delmazo - brasil2016.gov.br*

*Ascom - Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*

**“Quero ser a próxima Ana Marcela Cunha”, diz Eduarda Jorge, de 15 anos, da maratona aquática**

24/11/2015, 17:26

*Jovem promessa da modalidade vai participar do revezamento da Tocha Olímpica do Rio 2016*



Foto: Francisco Medeiros/ ME

Aos 15 anos, Eduarda Jorge já sabe o que quer ser quando 'crescer'. “Quero ser a próxima Ana Marcela Cunha”, diz, sem pestanejar. A jovem revelação das maratonas aquáticas idolatra o maior nome do país na modalidade atualmente. Baiana de Salvador, assim como a campeã mundial de 2014, ela tenta seguir as braçadas de sua conterrânea, que também começou a despontar cedo.

Assim como Ana Marcela, que vai competir nos Jogos Olímpicos Rio 2016, Eduarda também vai participar do evento, mas de uma forma diferente. Ela foi um dos 12



Foto: Francisco Medeiros/ ME



nomes selecionados pelo Ministério do Esporte e pela Coca-Cola para participar do revezamento da Tocha Olímpica.

“Quando me ligaram com a possibilidade de carregar a tocha, não acreditei. É muito emocionante e para poucos”, resume a nadadora, que carrega mais semelhanças com Ana Marcela Cunha do que o local de nascimento. “O técnico dela foi meu treinador até o ano passado. Por ela se destacar tanto, saiu de Salvador rápido. Me espelho muito e quero ser igual a ela”, projeta a baiana, que começou a receber a Bolsa Atleta em 2015.

O caminho até as maratonas aquáticas, no entanto, não foi fácil. A atleta teve que superar um medo de infância para dar início à carreira. “Eu tinha muito medo de água, de entrar no mar. Aquela coisa de criança”, revela. Matriculada na aula de natação pela mãe, Eduardo logo tomou gosto pela piscina e resolveu aumentar o desafio e encarar as maratonas aquáticas. “Quis uma nova experiência e mudei. Comecei a me destacar no ano passado e tive três convocações. Estou progredindo nas maratonas e é lá que eu quero crescer.”

A transição da piscina para as águas abertas mudou drasticamente a realidade de competição para Eduarda. Enquanto nadava sozinha na raia na piscina, agora ela encara a feroz disputa por espaço nas maratonas. “A diferença é muito grande. A gente sai toda espancada”, ri. “Por isso eu faço o máximo para ficar no canto e não tomar tanta pancada. Na maratona estão todos juntos, é corpo a corpo, muito físico.”

O objetivo da atleta desde agora já é voltado para uma vaga nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. “Vou treinar esses anos para isso”, afirma. E quando ela diz treinar, é algo levado muito a sério. Tanto que descarta até mesmo ir para o Rio de Janeiro acompanhar a prova das maratonas aquáticas nos Jogos de 2016, na qual Ana Marcela buscará uma medalha. “Acho que não vai dar porque vou estar treinando. É o tempo todo competindo. Não dá para parar e ver, mas a gente acompanha pela TV”, diz.

### **Leia Também**

» **Ministério e Coca-Cola firmam parceria para promover o revezamento da Tocha Olímpica e a prática do esporte**

» **Selecionado para carregar a Tocha Olímpica, Dieiverson Perin brinca: “Pensei que fosse um trote”**

<https://youtu.be/RnLi8VZLihU>



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – **CEME/UFRGS**  
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - **PST**



*Vagner Vargas – [brasil2016.gov.br](http://brasil2016.gov.br)*

*Ascom - Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no **Twitter** e no **Facebook***

## Novos talentos do esporte paralímpico encantam nas provas de atletismo em Natal

25/11/2015, 17:39

*Mais de 700 jovens de todo o país participam das Paralimpíadas Escolares*



Foto: A2 Fotografia/Du Amorim

Na escola Dom Bosco, em Rio Branco, a jovem Gislaine Paiva, 15 anos, descobriu o esporte paralímpico. Em decorrência de uma paralisia cerebral, ela tinha dificuldade para correr e andar. Com o atletismo, a jovem superou os problemas físicos, encarou novos desafios e passou a conquistar medalhas em competições esportivas.

A história de Gislaine é uma entre as de dezenas de jovens que entraram, nesta quarta-feira (24), na pista de atletismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal, na estreia das provas de campo da Paralimpíadas Escolares 2015.

Medalhista de prata no salto em distância, Gislaine pretende ir bem mais além na sua vida por meio do esporte. “Melhorei muito a minha coordenação motora com o esporte. Agora, posso correr e saltar. Comecei a praticar na escola, com o meu professor, que me



estimulou muito, e hoje colho os frutos da minha evolução com medalhas”, comemora a atleta.

O esporte é uma ferramenta que impulsiona e promove a integração entre os mais de 700 atletas escolares de todo o país, com idade entre 12 e 17 anos, nas Paralimpíadas Escolares.

<https://youtu.be/qvmgjUjPwto>

O coordenador técnico de atletismo do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), **Ciro Winckler**, explica que existe uma nova geração de atletas que são “filhos” das Paralimpíadas Escolares e que disputarão os próximos Jogos Paralímpicos.

“O evento escolar é realizado há algum tempo e vem apresentando uma evolução muito interessante, não só no número de atletas, mas na qualidade deles. Nesse espaço já apareceram atletas como **Alan Fonteles** e **Júlia Santos**, mostrando que é um evento de descoberta de atletas”, explica o dirigente.

**Roger Santos**, 16 anos, é um deles. Da nova geração de atletas, ele se espelha na trajetória do medalhista paralímpico **Alan Fonteles**. É a primeira vez que o jovem disputa uma prova de biamputado nos Jogos Paralímpicos Escolares. Em Natal, Roger corre com próteses de passeio, que não são tão adequadas para o esporte.

“A prótese correta dá mais impulsão na hora da corrida. Quando o **Alan Fonteles** veio disputar as Paralimpíadas Escolares, um olheiro o identificou e abriu as portas para o esporte profissional, dando suporte e próteses corretas. Eu também tenho esse objetivo. O **Alan** é um guerreiro e quero chegar um dia perto dele”, diz o jovem.

**Ciro** ressalta que o objetivo dos Jogos não são somente o alto rendimento, mas a participação esportiva. “Não podemos pensar somente no alto rendimento. Vão surgir talentos, mas o objetivo principal não é só esse. No evento com oito modalidades juntas, você consegue ver crianças do atletismo que vem aqui e tem a oportunidade de conhecer outros esporte”, conta.

*Breno Barros, de Natal*

*Ascom - Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*

## Paralimpíadas Escolares são porta de entrada das seleções principais de judô

26/11/2015, 09:43

*Competição estudantil contribui para a massificação do esporte de combate no Brasil*



Breno Barros/ME

"Vai Cleir, vai de ippon". A voz que saiu da torcida durante o combate de judô, entre Cleir Pinheiro da Silva e Pablo Cruz, era mais que um incentivo. Os gritos de Sara Silva, 16 anos e também cega, simbolizaram o espírito de equipe dos judocas que subiram ao tatame das Paralimpíadas Escolares 2015 e mostraram que a luta proporciona inclusão e integração das pessoas com deficiência visual. Sara e Cleir são companheiros de treino na cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

Nesta edição das Paralimpíadas Escolares são cerca de 40 judocas nas disputas por medalhas. Única arte marcial que compõe o programa paralímpico, o judô para atletas cegos é praticado desde a década de 70, tendo estreado no masculino nos Jogos em Seul-1988, e no feminino, em Atenas-2004. Antes de ser realizadas competições estudantis no Brasil, os deficientes visuais iniciavam na luta com idade avançada, como lembra o Jaime Roberto Bragança, coordenador de Judô do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).



“Antigamente, o deficiente visual iniciava no judô com 18 ou 20 anos. Era muito ruim para nós, porque todos os esportes competitivos exigem que a iniciação seja na infância. Por meio de evento como esse conseguimos incentivar as crianças a começarem no judô bem cedo”, recorda.

<https://youtu.be/qvmgjUjPwto>

Com 15 anos de idade, o judoca Pablo Cruz representa muito bem a nova geração de lutadores do Rio Grande do Norte. Para o jovem, o judô foi uma porta que se abriu para novas possibilidades, além de ajudou na vida social. “Eu sempre fui de fazer várias atividades, como tocar instrumentos musicais. E o judô apareceu na minha vida para me dá mais força. Hoje, o que eu sei fazer melhor é a música e o judô”, conta.

O judoca da seleção brasileira Abner Nascimento de Oliveira, 20 anos, medalhista de ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto, é um dos atletas que ganhou destaque nacional depois das Paralimpíadas Escolares. Ele considera o evento a porta de entrada para a equipe principal. “Os jogos escolares são o começo. Muitos atletas que estão aqui um dia irão chegar na seleção, como eu cheguei”, reforça.



Breno Barros/ME

Abner foi considerado o melhor judoca da competição nas edições de 2011 e 2012. “No primeiro ano que participei do evento cheguei meio tímido, com vergonha. Lutei e fui considerado o melhor atleta da minha categoria. No ano seguinte foi mais complicado, subi de categoria e a chave foi maior. Levei o título na minha categoria e no absoluto. Em 2013, fui para a adulta, tive bons resultados e fui convocado para a seleção brasileira. Tudo graças aos resultados daqui”, recorda o judoca do Rio Grande do Norte.

Há poucas adaptações no judô paraolímpico em relação ao convencional. Os atletas começam a luta já segurando o quimono do adversário, posicionados assim pelo árbitro central, que conduz a luta para que o contato seja permanente. Ao aplicar uma punição, o



árbitro também avisa a qual judoca está se referindo. Os atletas não são punidos por sair da área de luta.

“Mostrando para os professores de judô convencional que as adaptações são mínimas e que uma pessoa cega pode praticar judô em qualquer academia. Muitas vezes os professores não aceitavam os alunos por puro desconhecimento”, revela Jaime Roberto.

*Breno Barros, de Natal*

*Ascom - Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*



## **Quinto no ranking mundial juvenil, mineiro almeja topo no tênis em cadeira de rodas**

27/11/2015, 10:03

*Fábio Bernardes é o quinto colocado no ranking mundial e o primeiro no ranking juvenil do esporte*

O mineiro Fábio Bernardes, 16 anos, é o destaque nacional no tênis em cadeira de rodas nas Paralimpíadas Escolares 2015, na cidade de Natal. O jovem é portador de mielomeningocele, uma malformação na coluna. A deficiência, porém, nunca foi obstáculo para fazer o que ele mais gosta na vida: praticar esporte.

Os resultados nas quadras de tênis mostram o potencial do mineiro. Atualmente, ele é o primeiro colocado no ranking nacional e o quinto no ranking mundial juvenil. Antes de adotar o tênis como esporte, Fábio experimentou o basquete em cadeira de rodas e a natação. A raquete foi incorporada na sua rotina esportiva há 7 anos, dos quais três foram dedicados a participação em torneios pelo país.

"Toda pessoa que tem deficiência física deveria praticar um esporte. Além de proporcionar a conviver com outras pessoas com deficiência, a atividade física é um meio também de superação e motivação para levar a vida. Ele é primordial na vida de um cadeirante", ressalta o tenista.



(Divulgação/CPB)

As Paralimpíadas Escolares têm lugar especial na vida esportiva de Fábio. Ele soma no currículo três medalhas de ouros e uma de prata na competição. "É sempre bom disputar um grande torneio como as Paralimpíadas Escolares. Aqui tenho a oportunidade de conhecer cada vez mais outras pessoas", conta.

O boné branco na cabeça de Fábio Bernardes revela imediatamente o grande ídolo e inspiração nas quadras: o suíço Roger Federer. A maneira de jogar, a calma e a concentração, fazem os olhos do garoto brilharem. "Tento seguir o mesmo ritmo de Federer, com muita tranquilidade na hora de fazer os pontos", revela.

Quando o assunto é esporte paralímpico, ele pretende seguir os passos do japonês Shingo Kunieda, considerado um dos melhores da história do tênis em cadeira de rodas e atual número 1 do ranking mundial. "Quando terminar a minha fase juvenil quero continuar no esporte na categoria adulta. Pretendo ter uma carreira bem legal entre os cinco do mundo no adulto", almeja.

O tênis em cadeira de rodas é praticamente igual ao esporte convencional, tanto que as bolas e as raquetes são as mesmas. A única diferença na regra é a possibilidade da bola quicar na quadra duas vezes antes de ser rebatida para o lado do adversário. A história



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



de Fábio mostra que as Paralimpíadas se reafirmou como celeiro de atletas de alto rendimento, que abastece o paradesporto brasileiro.

*Breno Barros, de Natal*

*Ascom - Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*



**“Paralimpíadas Escolares são evento mais importante do CPB”, afirma presidente  
Andrew Parsons**

27/11/2015, 10:48

*Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) avalia o evento como um dos principais pilares da estratégia da entidade*

<https://youtu.be/KJRKKzk7KxY>

A prática esportiva é o veículo mais eficiente de educação, cidadania e saúde, principalmente para os jovens que estão no momento de formação de caráter. Essa é a análise do presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Andrew Parsons, sobre os benefícios de que o esporte proporciona aos jovens atletas paralímpicos. "O esporte ensina a ganhar, perder, disciplina e uma série de valores positivos. Assim, sem dúvidas, as Paralimpíadas Escolares são evento mais importante que o CPB promove no país", diz.

Andrew Parsons explica que na estratégia da entidade todos os programas e projetos estão interligados, criando caminhos e oportunidades aos atletas. "As Paralimpíadas Escolares são um dos caminhos principais, onde muito atletas começam. Assim, conseguimos fazer com que os estados desenvolvam projetos e se envolvam nas suas comunidades locais", explica.



Daniel Zappe/MPIX/CPB

As Paralimpíadas Escolares já contribuíram para o paradesporto com grandes atletas como Alan Fonteles e Petrucci, do atletismo, e o Abner, do judô. "São uma série de talentos que saíram daqui. O evento foi uma contribuição muito grande para o esporte de alto rendimento. Daqui queremos também tirar atletas paralímpicos para o futuro. O principal é fazer com que a massa de crianças volte para os Estados e continue praticando esporte", revela o Andrew Parsons.

*Breno Barros, de Natal*

*Ascom - Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*